A MÚSICA COMO MEIO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS A EDUCAÇÃO E CULTURA PARA AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO DE SAÚDE

Angélica Beatriz Justino (PIC/UEM), Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula (Orientador), e-mail: erciliaangeli@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Teoria e Prática da Educação

Área: 70800006 – Educação. S**ubárea do conhecimento 70807000 - Tópicos Específicos de Educação**

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar, contribuições do uso da música, ambientes hospitalares.

Resumo

Este estudo objetivou analisar a produção literária sobre música destinada a crianças e adolescentes em tratamento de saúde, discorrer sobre as contribuições da música para promoção dos direitos das crianças no ambiente hospitalar, discutir os benefícios da música para crianças e adolescentes em tratamento de saúde. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura de artigos, teses e dissertações que abordam essa temática em diferentes bases de dados. Os resultados do presente estudo apontam que as atividades e práticas musicais em ambientes hospitalares trazem benefícios, tanto fisiológicos quanto psicológicos para as crianças e adolescentes e podem contribuir como recursos eficazes para a qualidade de vida desses pacientes durante o tratamento. A conclusão é que, além de contribuir para a diminuição da dor e melhorar a qualidade de sono, a música é um valioso método de aprendizagem da cultura.

Introdução

Quando a criança e adolescente passam por um momento de internação ou tratamento de saúde, eles são acompanhados pelo medo, tanto do tratamento, quanto de não entenderem o que está acontecendo. Essas são as primeiras adversidades que eles precisam enfrentar durante a vida. A vivência no ambiente hospitalar acaba tornando-se um período difícil porque, além de precisarem lidar com suas patologias, ainda estão afastadas do convívio familiar, escolar e de tudo que estão habituados. A hospitalização e tratamentos constantes trazem um sentido de ameaça e promovem um confronto com a dor e a limitação física. Para Aquino *et al* (2018) esses momentos podem despertar sentimentos de culpa, punição e medo da morte para muitas crianças e adolescentes.

Para tanto, os objetivos propostos para a realização desta pesquisa foram: Analisar a produção literária sobre música destinada a crianças e adolescentes em tratamento de saúde; discorrer sobre as contribuições da música para promoção dos direitos das crianças no ambiente hospitalar; discutir os benefícios da música para crianças e adolescentes em tratamento de saúde.

É importante informar os pais e a criança/adolescente sobre os seus direitos durante o período de internação ou tratamento para garantir um maior entendimento da situação e aliviar parte dos pensamentos negativos. Uma das maiores referências na preocupação com os direitos da criança foi a aprovação da Lei n° 8069, Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990). Esse documento estabelece

diretrizes básicas para crianças com até doze anos de idade incompletos, e adolescentes entre doze e dezoito anos. O Estatuto também trata dos princípios da proteção social e da criança como sujeito de direitos como na Parte Geral, Título I: "das Disposições Preliminares trata dos Direitos Fundamentais: vida, saúde, alimentação, educação, esporte lazer, cultura, dignidade, respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária".

Os hospitais e instituições que atendem a crianças e adolescentes em tratamento de saúde têm por obrigação ter uma extensa política de responsabilidades e direitos desses pacientes e seus responsáveis. No Brasil também temos a resolução n° 41 de 1995 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e dos Adolescentes/CONANDA (BRASIL, 1995) que se dedica aos Direitos da Criança e Adolescente Hospitalizados. Conforme cita Aquino (2008, p. 797), neste documento estão descritos vinte itens, dentre eles:

> O direito a ser hospitalizado quando for necessário ao seu tratamento, sem que haja distinção de classe social, condição econômica, raça ou crença religiosa; o direito de ter conhecimento adequado de sua enfermidade, dos cuidados terapêuticos e diagnósticos, respeitando sua fase cognitiva, além de receber amparo psicológico quando se fizer necessário; o direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar, direito a que seus pais participem ativamente do diagnóstico, tratamento e prognóstico, recebendo informações sobre os procedimentos a que será submetida.

Através disso pensamos em utilizar a música como meio de mudar a visão do tratamento, focando na criança/adolescente e não apenas na doença, utilizando-a como ferramenta educativa. De acordo com Santos (2005), a cultura brasileira é fortemente marcada pela música, sendo assim uma expressão cultural abundante e diversificada que poderia instituir-se em um elemento significativo de vinculo entre a escola e o ambiente social de origem das crianças. Ainda segundo o autor, "cabe ainda lembrar o potencial das práticas musicais como elemento de expressão, comunicação, reflexão e crítica, como espaço de prazer e conhecimento".

A música é uma estratégia criativa e inovadora, sendo possível afirmar que

> A influência da música no ser humano é diversificada abrangendo aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Do mesmo modo, é interiorizada ou expressada de forma subjetiva, considerando-se a individualidade e o contexto cultural de cada um (SILVA *et al*, 2013, p. 206).

O uso da música em ambientes hospitalares pode também ser uma ferramenta para melhorar o bem estar da criança/adolescente, possibilitando ser um período menos traumático. Conforme Ferreira, Remedi e Lima (2006), a música pode diminuir a tensão e a ansiedade que são sempre presentes nessa ocasião de hospitalização, podendo ainda colaborar para a redução da dor e ainda melhorar a qualidade de sono, sendo, portanto, um importante método de distração.

Ainda segundo Ferreira, Remedi e Lima (2006) para se chegar ao resultado esperado por meio da aplicação da música é necessário considerar alguns enfoques como: gosto musical, tempo da aplicação, atributos, vontade do paciente de participar dessas atividades que envolvem musica, idade, estágio do

desenvolvimento cognitivo, efeitos fisiológicos desencadeados pela música, idioma em que ela se apresenta, bem como acuidade auditiva.

Após uma pesquisa realizada com intervenção da música com pacientes hemofílicos, Messagi (2006) concluiu que “nos itens ansiedade, relaxamento, cansaço, calma e boa disposição, essa diferença foi considerada significativa. Isso leva a pressupor que houve uma mudança do estado do paciente”.

Outro fato importante nessa pesquisa foi à relevância do tipo das canções utilizadas durante o período de tratamento. Nas sessões, as músicas que acalmam permitiram que o paciente fizesse uma reflexão de sua vida e transcendência da dor que a própria doença impõe, trazendo, apoio e esperança de cura. Da mesma forma, verificou-se a preferência por compositores cujo conteúdo poético refletem dor, revolta, desalento e protesto que os identifica.

Este projeto de pesquisa é relevante para a compreensão e discussão da música como promotora de diretos no ambiente hospitalar e instituições que atendem crianças e adolescentes em tratamento de saúde. A música também propicia momentos de cultura e lazer aos hospitalizados ou as pessoas em tratamento, visto que, muitas vezes as crianças e adolescentes passam muito tempo no hospital o que dificulta o acesso ao que lhes é familiar.

Material e Métodos

A metodologia deste trabalho foi a revisão de literatura de artigos e dissertações que abordaram a temática da musica nos hospitais. As buscas foram em diferentes bases de dados como Google Acadêmico e Scielo. Foram encontrados seis trabalhos que contribuem para que consigamos atingir nossos objetivos. Esse trabalho de revisão de literatura de artigos, teses e dissertações foi realizado com as seguintes palavras chaves: música para crianças e adolescentes em tratamento de saúde, musicoterapia para crianças e adolescentes em tratamento de saúde, o direito a música e a cultura para crianças e adolescentes e a importância da música no desenvolvimento infantil.

Resultados e Discussão

Nesta pesquisa sobre a produção acadêmica da música para crianças e adolescentes em tratamento de saúde foram encontrados quatro artigos, de Aquino *et al* (2008), Ferreira, Remedi e Lima (2006), Santos (2005), e Silva *et al* (2013), e também foi analisado o trabalho de Messagi (2006), publicado nos Anais do Simpósio Brasileiro de Musicoterapia, único nessa categoria. Das pesquisas analisadas, os autores são das áreas de Enfermagem (3), Musicoterapia e Educação Artística com habilitação em Música (1) e Musicoterapia e Mestre em Educação (1). O período de produção destes trabalhos foi de 2005 a 2013, as produções estão voltadas para analisar as contribuições e aspectos positivos da música para o desenvolvimento humano e tratamento das crianças, adolescentes e adultos.

Conclusão/ões

Nas obras da produção acadêmica analisada foi possível observar que os trabalhos discutem a relevância de compreender e discutir a música como promotora de diretos em diferentes ambientes, inclusive aqueles que realizam tratamento de saúde. Para alguns autores, a música é compreendida como ferramenta educativa, já que esta propicia momentos de cultura e lazer aos hospitalizados, visto que, muitas vezes eles passam muito tempo no hospital o que dificulta assim o acesso ao

que lhes é familiar. Considera-se, portanto, que essa temática merece ser melhor discutida a fim de que a música seja compreendida como elemento cultural, de direito de todos e meio educativo. Desse modo, com esta pesquisa pretendeu-se apresentar estudos sobre a temática a fim de socializá-la com os demais interessados para que outras pessoas tenham acesso a essas informações com intuito de enfatizar o desenvolvimento das potencialidades e melhoria da qualidade de vida das crianças e dos adolescentes e não na doença.

O contato com música em diferentes ambientes precisa ser visto como um elemento facilitador do processo educacional para atender os aspectos: físico, social, mental, emocional e espiritual. Além de facilitar a diálogo da criança com o meio em que vive, pois harmoniza as expressões de sentimentos, ideias e valores culturais.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Programa de Iniciação Científica – PIC/UEM

Referências

AQUINO, F. M., et al. "A produção científica nacional sobre os direitos da criança hospitalizada." **Revista Eletrônica de Enfermagem** 10.3 (2008). Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/46644/22895> Acesso em: 09 de março de 2018.

BRASIL**. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.** Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso em 04 de abril de 2018.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 41, DE 13 DE OUTUBRO DE 1995.** Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bioetica/conanda.htm> Acesso em 20 de maio de 2018.

FERREIRA, C.C.M; REMEDI, P.P; LIMA, R.A.G. A música com recurso no cuidado à criança hospitalizada: Uma intervenção possível? **Revista Brasileira de Enfermagem.** 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/2670/267019619018/> Acesso em: 09 de março de 2018.

MESSAGI, J. M. D.. **Musicoterapia e hemofilia**: um encontro possível. 2006. Disponivel em <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12470241/musicoterapia-e-hemofilia-um-encontro-possivel-sgmt> Acesso em 01 de maio de 2018

SANTOS, M. A. C.. Educação musical na escola e nos projetos comunitários e sociais. **Revista da ABEM**, v. 13, n. 12, 2005. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/332/262> Acesso em 02 de Maio de 2018.

SILVA, M. et al. A sala de espera como espaço de educação e promoção de saúde à pessoa com insuficiência renal crônica em hemodiálise. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, 2013. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1745/pdf_864> Acesso em 02 de Maio de 2018